A IMPORTÂNCIA DE TRAZER UMA CLARA VISÃO DO QUE É MOTRICIDADE NO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS E COMO TRABALHAR DIVERSOS ASPECTOS DA MOTRICIDADE DENTRO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

Jackeline Menezes de Sá[[1]](#footnote-1)

Jaqueline dos Santos Soares[[2]](#footnote-2)

RESUMO

Neste trabalho vamos apresentar reflexos, estilos de como passar o que é motricidade para os alunos e professores, deixar elevado o ponto de teoria e prática em nossas aulas de educação física. Lembrando-se da importância de trazer a atenção dos alunos sobre o que eles estão fazendo, e porque estão fazendo. Mostrar o que se agrega ao conceito de vida, de desenvolvimento na maioria das faixas etárias, explorando diversas atividades e exercícios. A escola sim é o lugar onde pode se trabalhar se não tudo, um pouco de tudo, deixa-los preparados para vida, coordenadamente ávidos em seu desempenho do dia a dia. A importância do estabelecer diálogos com todos os objetos, meios, alunos e professores, pois todos e tudo ao redor no ambiente fazem parte da determinada motricidade que vamos construir em nossas vidas diárias, repetições significativas que alicerçaram nossos movimentos e atividades.

Palavras-chave: motricidade - psicomotricidade – desenvolvimento.

1 INTRODUÇÃO

O tempo trás uma brilhante perspectiva do ser humano que vamos nos tornar, a escola como ponte para os indivíduos pensantes e não pensantes, lugar de encontro de culturas, movimentos sócias, empirismos, abordagens significativas pois não só os alunos, mais distintos professores vindo de partes vão produzir um novo conceito para a educação local, ou em amplo espaço.

Motricidade vem da evolução do ser humano, de suas capacidades psíquicas, motoras, emocionais desenvolvidas ao longo do tempo.

E dentro do espaço escola trabalhamos frequentemente isso em educação física nas atividades, exercícios e brincadeiras onde chamamos a atenção das crianças para brincar e compreender o que estão fazendo.

Declarar a importância de pequenos espaços e peças para seu crescimento, formando diálogos contínuos dentre professores e alunos, para que não seja somente o físico trabalhado mais sim mente e corpo, cognitivo psíquico motor e profundezas mediante afetividade, partilha mento e incrementos familiares e pedagógicos. Tudo isso envolve a motricidade.

2 METODOLOGIA

Este trabalho de pesquisa foi realizado com os livros no qual o objetivo maior foi aclarar a motricidade com base nas obras: Aprendizagem Motora Conceitos e Aplicações e o Manual de Avaliação Motora para contribuir significativamente no processo de nossa pesquisa.

Baseando na compreensão e reflexão da importância do desenvolvimento motor, do dinamismo de como é aplicado e passado para os alunos dentro das escolas.

Colocando os sujeitos da pesquisa em condições de ensino aprendizagem e melhores formações de seus aspectos coordenativos e motores, dentro das aulas de educação física.

3 REVISÃO E DISCUSSÃO DA LITERATURA

A história humana é constituída de movimento, o homem se conheceu e entendeu o mundo ao seu redor através das formas e movimentos que foram se transformando no decorrer de seu crescimento. Ao longo do tempo foi criando especificidades culturas e tornos de vidas, comunidades e grupos diversos.

A cada época da vida o ser humano desenvolve características de sobrevivência, de cassa, pesca e superação. Avaliando a história devemos trazer para o esporte, o desenvolvimento do movimento, as transformações corporais que se deu no decorrer do tempo.

Atitudes de forte instância que tornou o mundo nessa maquina crescente em busca da ciência, religião, movimentos e fenômenos sócias que constrói sociedades e comunidades, tribos e estilos, e todos sem sombra de dúvida exercem determinados movimentos, desde cognitivos, democráticos, ou no entanto atividades relacionada ao esporte, a escola, a própria vida.

Agora centralizando nosso tema na escola, no desenvolvimento de nossos alunos, percebemos que a escola é o campo onde vamos trabalhar com crianças em diversas fases. E todas elas de modo heterogêneo temos que alcançar. Fazer aulas dinâmicas com diversas brincadeiras e atividades visando o lúdico a formação continua de nossos alunos.

Encontraremos em uma sala de aula alunos de mesma dificuldades e com dificuldades diferentes, habilidades distintas umas das outras e de uma alguma forma temos que abranger todos,utilizando de abordagens construtivas, emancipa tórias, superadora, enfim, temos que torna-los hábeis para lidar com diversas situações e deixa-los de maneira orientada realizar diversos movimentos, dar seguimentos distintos, para que sua capacidade de assimilação seja cada vez melhor, e deve ser feito sempre respeitando suas fases motoras.

O desenvolvimento motor é algo que vivemos constantemente em nossas vidas, de maneira inteligente o professor de educação física deve passar para os alunos atividades onde eles sejam desafiados e encorajados a se movimentarem, que tenham ânimo, pensamento e equilíbrio entre as ações, trabalhando sempre mente e corpo.

Ambas são peças únicas de um mesmo individuo e devemos passar e ensinar nossos alunos, que corpo e mentes devem ser trabalhados juntos, pois um está ligado ao outro, visando que teoria e prática estão ligadas, se possível em determinados momentos aclarar a reflexão sobre a prática e teoria junto com os alunos, para que percebam a importância e sua práxis.

Na atualidade, existe um grande número de profissionais de áreas diversas que se utilizam da motricidade ou da psicomotricidade em diferentes contextos e em diferentes faixas etárias (escola, clinicas de reabilitação, academias, hospitais, etc.): profissionais de medicina (pediatria, psiquiatria, neurologia e reabilitação infantil); psicologia (psicologia evolutiva, do esporte e especial); educação física e pedagogia (ensino regular e especial); fisioterapia e fonoaudiologia. A análise dessa realidade leva à busca de critérios claros que justifiquem tal situação de heterogeneidade – tanto no âmbito da interpretação de aspectos teóricos fundamentais como nas decisões relativas à sua aplicação. (Rosa Neto, Francisco pag. 11. ano 2002).

Percebemos um vasto campo da motricidade, através das aulas de educação física na escola, trabalhando com os sentidos das crianças, ativando seu desejo, atenção, curiosidade, permeando através da pedagogia estruturas que dão suporte ao ensino de qualidade.

Criando nas aulas coisas simples e que inovam, mais lembrando sempre que são os estímulos que damos a bateria que passamos e tornamos repetitivos que darão essa motricidade aos alunos, onde eles se encontram tanto internamente como externamente, buscando assim suas habilidades motoras, suas dificuldades, e seu modo de interpretação, dos movimentos, exercícios, do próprio dialogo com os professores e o que se pede cada atividade.

Antes de tudo é importante deixar claro o que esta se fazendo, o porquê, e como isto pode ajudar no desenvolvimento. Está certo que cada aluno e turma se conduzem de alguma forma, mais é por parte do professor trazer essa significância para os próprios alunos, entenderem e levarem adiante, para fora da escola. Neste ponto a educação os exercícios ganham sentido na vida do aluno, tendo nos segundos momentos um feedback para se trabalhar com novas atividades, voltadas para o habito da educação física inteligente.

O que seria essa educação física inteligente, não criticando o passado, mais pegando todas as estruturas possíveis do que a humanidade e a educação viveram neste grande desenvolvimento de séculos e séculos, hoje as informações, são bem mais fáceis de ser reproduzidas, tanto positivamente e negativamente.

Portanto é unir tecnologia, informação e educação física, e o que isto tem a ver com motricidade, motricidade envolve o desenvolvimento continuo do ser humano, neste ponto trabalhamos a educação física e nossas atividades, vejamos um exemplo.

Imagine que você seja um professor de educação física ensinando os alunos como se devolve uma bola de tênis. Que características de desempenho você mediria para avaliar o progresso de seus alunos? Vamos considerar algumas alternativas. Você poderia contar o número de devoluções que atingissem o solo fora e dentro da quadra. Ou você poderia fazer algumas marcas na quadra, de modo que as ‘‘melhores’’ devoluções, dependendo do ponto onde atingissem o solo, receberiam escores maiores que outras. Ou você poderia estabelecer uma medida relacionada com o tipo de rebatida dos estudantes. (Magill, Richard A. pag.17 ano 2000).

Aqui neste simples exemplo percebemos a gama de oportunidades e visões de um mesmo e simples exercício e atividade. Passamos uma determinada atividade e recolhemos dados sobre o seu desempenho, e o desenvolvimento continuo e motriz dos alunos na sua execução e isso nos mostra claramente cada um e como cada um buscará fazer.

No entanto temos que estimular nossos alunos, bombardea-los de maneira rica e palpável onde eles cresçam e se desenvolvam, trazendo unidade equilíbrio. Desde a coordenação motora, viso motora, psicomotora, trabalhar os alunos por inteiro, com o intuito de deixa-los prontos e preparados para identificar e destrinchar o mundo ao seu redor.

Para se realizar melhores aulas, com total de emprego do desenvolvimento motor, devemos trabalhar com a linguagem, expressão corporal, coordenações finas e grossas, a comunicação e o dialogo que se faz é profundamente importante para o crescimento adequado.

O dialogo entre alunos e professores, o bom entendimento para se criar novas ideias e sugestões, dinamizar as atividades, enriquecer o conteúdo e formar alunos com ampla compreensão.

Utilizar dos espaços da escola, de diversas maneiras , enriquecer as atividades ecologicamente, agrupar objetos e brinquedos, materiais simples que dão nova vida as atividades propostas.

Na educação infantil trabalhamos com o lúdico, através desta brilhante ferramenta vamos introduzir atividades que trabalhe as coordenações finas e grossas, utilizando de desenhos, pinturas brincadeiras que enriqueçam as crianças de todas as formas, dando sentido à educação.

Neste ponto o cognitivo é trabalhado constantemente, desde os nervos motores, sensoriais, oportunizamos e abrimos vias de conexão onde elas as crianças se encontrem, tanto com o objeto, quanto com o ambiente.

A coordenação visuomotora é um processo de ação em que existe coincidência entre o ato motor e uma estimulação visual percebida. Esse tipo de dinamismo somente pode dar-se em indivíduos videntes. Os não-videntes transferem as percepções visuais por outros meios de informação: guias sonoros outorgados pela explicação verbal, pelas percepções táteis, entre outros, os quais lhe outorgam dados sobre os quais elaboram a coordenação dinâmica necessária. Essas percepções iniciais de exploração e de tato preparam a execução sob a forma de ensaio; logo, a repetição do mesmo movimento afirma o modelo práxico elaborado e, finalmente, permite a interiorização do gesto por meio da representação mental da ação que, precedendo ao movimento, possibilita a execução com grande eficácia e segurança. Portanto, nessa situação, não existe coordenação oculomanual ou visuomotora, há apenas um dinamismo manual conjunto. (Rosa Neto, Francisco pag.15.ano 2002).

Aqui pontuamos a importância de se trabalhar com estímulos, observando a resposta que a criança devolve para o meio, fazendo suas assimilações e acomodações, sobre cada atividade exercida.

O corpo fala de diversas maneiras ate mesmo quando colocamos nossos alunos a escrever, os movimentos de manuseio dos lápis, cadernos, as pegadas tudo isso é construção do desenvolvimento motor, ate mesmo os movimentos mais simples no tempo foram detalhadamente realizados de maneira continua ate sua melhor forma de execução.

A criança passa grande parte de sua vida na escola, e, por isso, sua conduta está representada pela sua atividade motora. As crianças correm imitando os caminhões, os carros, os animais; põem-se a correr e rapidamente a saltar de diferentes formas, como galopar, subir em árvores, etc.: isso tudo é o relaxamento corporal, o bem-estar da liberação física. Enquanto se mexem, cantam músicas que inventam nessa alegria do movimento. É importante respeitar o ritmo individual da criança, pois cada uma tem um ritmo próprio não só pela sua originalidade, mas também pela maturação dos centros nervosos que não é idêntica, nem com o mesmo grau, em cada uma das crianças. Importa mais o trabalho realizado pela criança do que o resultado desse trabalho. (Rosa Neto, Francisco pag.16.ano 2002).

Tudo é feito de forma progressiva o professor de educação física deve lançar os desafios através de brincadeiras utilizando sempre do lúdico, respeitando as fases de cada criança.

Cada uma tem uma visão diferenciada, de mundo, de tempo, e espaço, são ações heterogêneas onde contribuições se ampliaram no campo de trabalho. Quanto mais atividades forem realizadas melhor será o desenvolvimento dos alunos. Boa parte pode perceber que necessitam de repetição, e com essas cargas contínuas eles aprimoram seus movimentos.

Aprendendo e compreendendo de maneira certa as formas, os objetos, o mundo ao seu redor.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluímos através deste estudo que a escola é o ambiente de grande importância no desenvolvimento de nossas crianças, e que o ambiente familiar proporciona aos alunos o incremento em seu desenvolvimento, são oportunidades dadas para cada um.

Percebemos que a motricidade é a capacidade de movimento, inteligente, inconsciente e treinado do ser humano, sua sobrevivência e evolução em épocas, tudo é movimento.

São diálogos que se faz com tudo ao seu redor, e estes são categorizados, são faixas-etários de maneira que se descubram as facilidades e dificuldades, estes são enriquecidos pelos objetos, ambientes e atividades que os professores de educação física iram passar para os alunos.

Dando assim novos aspectos para o desenvolvimento intrínseco e extrínseco, completo de todos os alunos, abrangendo de forma sadia a heterogeneidade das turmas presentes nas escolas, pontuando o empirismo, o novo construir de cada um a respeito de cada conteúdo de nossas aulas, mesmo que eles seja simples mais de fato todos passam por essas fases motoras que estabelecem a vida do ser humano, como sujeito.

REFERÊNCIAS

Margil, Richard A. Aprendizagem motora: conceitos e aplicações / Richard A. Margil; tradução Aracy Mendes da Costa; revisão técnica José Fernando Bitencourt Lomônaco – São Paulo: Blucher, 2000. Título original: Motor learning: concepts and applications. Tradução da 5ª edição Americana. Aprendizagem motora I. Título.

Rosa Neto, Francisco. Manual de avaliação motora / Francisco Rosa Neto. – Porto Alegre: Artmed, 2002. Desenvolvimento motor – Crianças. I. Título.

1. Educação Física Licenciatura da Faculdade La Salle. jackelinemenezessa@hotmial.com. [↑](#footnote-ref-1)
2. Educação Física Licenciatura da Faculdade La Salle. jaquesantossoares@hotmail.com. [↑](#footnote-ref-2)